

BIBLIOTECA VIRTUAL DO IDEMA/RN: FERRAMENTA DE TRATAMENTO, GESTÃO, DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES E GERAÇÃO DE CONHECIMENTO

Antônio Eufrázio da Costa Neto¹

RESUMO

Apresenta processo de organização e estabelecimento da Biblioteca Virtual do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (BV-IDEMA/RN) identificando o papel e forma de atuação do Bibliotecário no processo de criação e gestão da referida Unidade Informacional. A sociedade como um todo necessita cada vez mais ter acesso à informação em tempo hábil, aumentando constantemente a atuação do Gestor da Informação e do Conhecimento (Bibliotecário) e sua influência sobre alguns componentes dessa coletividade, que são mais e mais sobrecarregados com informações sem filtro, o que torna esse profissional a todo instante indispensável na atualidade. Introduzido nessa conjuntura a BV-IDEMA/RN serve como instrumento importante para organização e disseminação da produção técnico-científica e cultural do Instituto. Pretende-se com essa ação potencializar a repercussão das pesquisas científicas, acadêmicas e culturais do Instituto. Buscou-se implantar a BV-IDEMA/RN, com a efetividade de tornar disponível e de fácil acesso em um único espaço na *web*, a produção técnico-científica e cultural do IDEMA/RN, colaborando para o crescimento da sua visibilidade bem como para preservação e garantia de sua memória institucional. Uma Biblioteca Virtual consiste de uma ferramenta útil de publicização da produção técnico-científica e cultural no Instituto, essa ação se faz necessária, por se tratar de uma Instituição que além atuar na preservação e conservação dos diversos Ecossistemas do Rio Grande do Norte inicia um caminho profícuo de fomento da ciência.

Palavras-chave: Biblioteca Virtual; Gestor da informação; Gestão do conhecimento; IDEMA/RN.

¹ Bibliotecário documentalista (CRB 15/795), Bolsista IDEMA/FUNCITERN (Gestor Documental), E-mail: eufraziadacosta@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação, como ciência, surge na segunda metade do século XX em meio às alterações causadas pela Revolução Tecnológica (III Revolução Industrial) na Sociedade da Informação em formação, ao longo das décadas que se seguiram a esses acontecimentos diferentes teóricos como Le Coadic, Saracevic, Taylor, Ranganathan, Drucker, Davenport, Prusak, Nonaka, Takeuchi, Schultze, Ludner, Choo, Cianconi, entre outros, deram suas contribuições à estruturação da Ciência da Informação e ao entendimento da importância da Gestão da Informação e do Conhecimento, para organizar o novo volume de informações agora experimentado pela sociedade como um todo.

Após a II Grande Guerra Mundial, a sociedade vive uma nova era, onde os objetos tecnológicos passam a desenvolver-se numa velocidade nunca vista. Com esses avanços tecnológicos os *hardwares* (equipamentos eletrônicos) e *softwares* (programas), sofrem mudanças contínuas que ficaram mais acentuadas e visíveis a partir do século XXI. O Bibliotecário por vezes não acompanha esse desenvolvimento da informação e, conseqüentemente, dos seus locais de atuação.

As bibliotecas virtuais são um excelente exemplo da maneira que a tecnologia transforma as práticas de leitura. Elas se diferenciam de outras Unidades de Informação nos mais diversos aspectos e seu acervo (patrimônio virtual) só se apresenta de forma digital, sendo capaz de ser arquivado em diversos espaços virtuais (armazenamento de dados virtualmente na nuvem) e para seu acesso é necessária utilização de algum aparelho que possua conexão com a Rede Mundial de Computadores (*World Wide Web*).

Bibliotecas virtuais permitem a interação com produções das diversas áreas do conhecimento humano, lançadas nos mais diversos lugares ao redor do globo em múltiplos idiomas. Além disso, situam-se em um local onde os mais jovens encontram-se muito acostumados, o espaço cibernético. Como não dispõem de suporte informacional tradicional (material físico como livro impresso) em seu acervo, os documentos são capazes de ser acessados em qualquer lugar que conte com uma conexão com a Internet, através de algum dispositivo inteligente (*Smartphone, Tablet*, ou mesmo através de um na atualidade já mais acessível computador).

O referido exemplo de Unidade de Informação abrange materiais informacionais orientados, selecionados e seguros (do ponto de vista da veracidade da informação vinculada), em razão da maior parte delas ser subordinada a organizações de fomento da ciência. Sua maior vantagem em relação às bibliotecas tradicionais: não existem restrições em relação ao empréstimo de materiais informacionais, período de aguardo pelo livro ou cobrança de penalidades no descumprimento do prazo de devolução do livro, como ocorre comumente em bibliotecas físicas. A Biblioteca Virtual é um espaço descrito como “sem paredes”, por se tratar de uma biblioteca que transcende os limites físicos postos a unidades informacionais tradicionais.

A Biblioteca Virtual do IDEMA-RN tem o objetivo de disponibilizar seu acervo técnico-científico (*e-books*, cartilhas, folhetos, livretos, manuais, instruções técnicas, artigos e legislação inerente à promoção da política ambiental do Rio Grande do Norte) a qualquer pessoa que possua interesse ou necessidade dessas informações e acesso a internet. Sua importância reside na publicização da produção do Instituto em espaço único da rede, facilitando o acesso e recuperação dessa informação.

Uma Biblioteca Virtual não é necessariamente algo inovador, pelo fato de já ser adotada por instituições públicas ou privadas há alguns anos, mas a sua implantação no IDEMA-RN sim, pois, será uma ferramenta útil de publicização da produção científica e intelectual realizada no Instituto, sendo considerado um instrumento para modernização e inovação inserido em seu plano de gestão estratégica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O campo de atuação do Bibliotecário é vasto, seu exercício profissional básico compreende coleta, verificação, tratamento e disseminação de dados, informações e conhecimento. É um especialista que fornece conhecimentos e estudos que prestam assistência para atividades técnicas e científicas de órgãos governamentais ou organizações privadas. O fazer profissional do Bibliotecário há algum tempo superou as atividades ligadas exclusivamente aos suportes informacionais. Ele investiga o comportamento informacional, hábitos de leitura e como cada pessoa (usuário) se relaciona consigo e com a coletividade do ponto de vistas das trocas de informação.

Por vezes estudantes de Biblioteconomia e profissionais Bibliotecários se deparam com o questionamento “o que é Biblioteconomia?”, para elucidar essa indagação temos a seguinte definição:

Biblioteconomia é a ciência que estuda os aspectos da representação, da sistematização, do uso e da disseminação da informação através de serviços e produtos informacionais. Trata sobre a análise, planejamento, implementação, organização e a administração da informação em bibliotecas, bancos de dados, centros de documentação, sistemas de informação e sites, entre outros.

O papel do profissional bibliotecário é de agente mediador entre a informação e quem a busca, de modo que o conhecimento chegue de forma rápida e satisfatória ao seu usuário.

A Biblioteconomia é uma das profissões mais antigas da humanidade. Estima-se que talvez tenha se iniciado nos primórdios com as práticas estabelecidas pelos monges copistas. A Biblioteconomia no Brasil como curso de graduação é considerada como uma das ciências da informação, pelo seu caráter interdisciplinar e pelo seu objeto de estudo (BIBLIOTECONOMIA, 2022).

Sendo a Biblioteconomia considerada uma área de pesquisa da Ciência da Informação que tem investigado, a partir da sua origem, questões relativas à

comunicação científica como fenômeno central de relevância, posto que a matéria desenvolveu-se em virtude das inquietações de estudiosos (Bibliotecários, Documentalistas e profissionais afins), intensificadas na metade do século passado com os deslocamentos da informação em ciência e tecnologia. Contudo, por toda a extensão das últimas décadas constata-se ampliação relevante nos fatos de relevância para a área. Além da pluralidade de fenômenos importantes, as circunstâncias na qual a comunicação tem sido investigada vêm sendo da mesma forma expandida. O aumento no cerne de pesquisas na área desenrola-se, por consequência, do reconhecimento desses fenômenos e circunstâncias, os quais, no que lhe diz respeito, demandam diferentes procedimentos (COSTA; LEITE, 2018).

Não se pode na atualidade dissociar Biblioteconomia de Ciência da Informação, mas é necessária a análise de suas definições para possível distinção entre elas.

Todo egresso do curso de Graduação em Biblioteconomia é um Bacharel na área, mas não é necessariamente um Bibliotecário, pois de acordo com a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), além de portar o diploma de Graduação em Biblioteconomia o egresso deve possuir inscrição no Conselho Regional de Biblioteconomia para ser considerado um Bibliotecário. Um profissional que ocupa lugar de destaque na sociedade da informação, por ser um mediador de conhecimento que possui valor estratégico no contexto atual.

Por séculos o conhecimento ficou restrito, bibliotecas funcionavam como verdadeiros cofres informacionais, a informação possui um valor imaterial e imensurável e sua potencial guarda é reforçada pelos estereótipos impostos aos que trabalham com ela, num movimento constante de menosprezo a esse profissional.

Batalhando contra os estereótipos postos o Bibliotecário ocupa espaços de trabalho e transcende o ambiente das bibliotecas e os suportes informacionais clássicos, movimento intensificado nas últimas décadas com o estabelecimento da Ciência da Informação e com o surgimento de novas profissões como a Gestão do Conhecimento fomentada na sociedade da informação em constante mudança e consolidada nas instituições públicas ou privadas.

É possível essa alteração provocada pelas transformações que as instituições estão experimentando, proveniente do entendimento de que, não obstante o conhecimento de fato sempre existiu nas organizações, alicerçado nessa realidade se propiciou a compreensão de que ele deve ser gerenciado, particularmente por assimilar o que é, efetivamente, Gestão do Conhecimento e como ela pode ser verdadeiramente empregada. A Gestão do Conhecimento despontou da necessidade de aperfeiçoar a execução das políticas públicas na década de 1970, conseqüentemente, em primeiro lugar, surgiu o formato de uma Gestão do Conhecimento dirigida para a administração pública. Por ser a Gestão do Conhecimento uma matéria com uma pesquisa científica ampla, no tocante ao intervalo necessário a fim de aperfeiçoar o campo científico até então “em busca de uma teoria”, constata-se ser importante à execução de verificações constantes da produção científica, pela perspectiva que elas contribuem para se fazer

ponderações, o que proporciona o respectivo avanço. Avaliação da construção científica integra um componente determinante com o fim de que se entendam as linhas de pesquisa de uma ciência em especial, o que favorece para amplificar os alicerces na determinada área (DUARTE *et al.*, 2015).

As pesquisas realizadas na área da Gestão do Conhecimento contribuem para a mudança da imagem do Gestor do Conhecimento diante do mercado de trabalho, pois além de atuarem na quebra de paradigmas, preconceitos e prenoções, aproximam esse Gestor (por vezes Bibliotecário) da Sociedade (usuários reais ou potenciais), quando agregam valor aos produtos oferecidos por esses profissionais que ao atender as necessidades de componentes da sociedade, expõe a dimensão quantitativa e qualitativa do conhecimento.

Como colocado por Bukowit e Williams (2002, p. 17) citados por Duarte *et al.* (2015) a gestão do conhecimento pode ser entendida como “[...] processo pelo qual a organização gera riqueza, a partir de seu conhecimento ou capital intelectual”. Ou seja, a partir do momento que o uso do conhecimento foi organizado seguindo modelo científico, o gestor do conhecimento adquiriu as ferramentas para de alguma forma mesurar um capital até então imaterial, esse “conhecimento ou capital intelectual” presente de forma específica nas instituições públicas ou privadas e de forma geral na sociedade.

Em virtude da sua progressiva relevância para as instituições modernas, a informação e o conhecimento detêm, paulatinamente, o interesse de gerentes, responsáveis e investigadores científicos. O permanente desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) aperfeiçoa a geração e a transmissão de informações em proporções inacreditáveis há poucos anos. Na medida em que os espaços de trabalho e de negociações se convertem em mais entrelaçados e variáveis, a informação se modifica, indubitavelmente, em um recurso apropriado para sustentar o adequado prognóstico e observação de direcionamentos, assim como a habilidade de adequação, de aprendizagem e de aperfeiçoamento (BARBOSA, 2008).

As Tecnologias da Informação e da Comunicação têm permitido a confluência dos convencionais suportes informacionais, bem como a constituição de mais objetos/representações de informação, que geralmente já surgem em um espaço teórico. Do mesmo modo, estas inovações ocasionam e demandam de modo igual à confluência de profissões/áreas que anteriormente eram seguramente estagnadas, visando à oportunidade que existia em se estabelecer nichos de mercado e identificar agrupamento de dados como particulares de definida classe especialista (MARCHIORI, 2002).

Nesse contexto está inserido o trabalho do Bibliotecário atuando como Gestor da Informação e do Conhecimento, gerindo os assuntos e comunidades que compõe o acervo de determinado Repositório (Biblioteca Virtual). Esse profissional trabalha num primeiro momento lado a lado com o profissional de Tecnologia da Informação (TI) que o auxilia na personalização da Unidade Informacional (UI), fase que demanda conhecimento de linguagem de programação, com a otimização da Biblioteca Virtual pelo responsável de TI,

passado, a gestão dos acervos do repositório passa a ser responsabilidade do Bibliotecário.

Entende-se a produção científica enquanto uma ferramenta indispensável para estimular a progressão da ciência. Sua gênese rememora ao estabelecimento e fortalecimento de todo um método de comunicação científica ao redor do globo e sua memória está conectada à história da própria ciência, de modo que sua organização foi conduzida pelo aprofundamento dos conhecimentos e pela “autonomização” do campo científico por toda a extensão dos últimos séculos (WEITZEL, 2006).

Bibliotecas Virtuais são Espaços Virtuais (Repositórios) também para publicações inéditas ou autênticas particularmente, teses e dissertações, revistas científicas, anais de eventos, publicações científicas mais difundidas na atualidade. Em outros termos, podem funcionar como bibliografias especializadas, pode-se afirmar ainda, são serviços de indexação e resumo desenvolvidos pelas próprias comunidades científicas. Seu papel fundamental é possibilitar o acesso sistematizado e facilitado, de publicações a toda sociedade da informação.

Usualmente, o termo “Biblioteca Virtual” é empregado para identificar os repositórios digitais que agrupam mutuamente a produção científica de uma instituição e de diversas áreas do conhecimento. As Bibliotecas Virtuais são fundamentadas na caracterização padronizada dos metadados e o upload do arquivo em Formato de Documento Portátil (PDF) ou outro formato de texto que substitua o usual e proporcionam intercâmbio entre múltiplos sistemas e o livre acesso a todos os interessados em pesquisar e baixar arquivos da produção científica disponibilizado em determinado repositório. Ou melhor, é legítimo depositar artigos já publicados ou quaisquer outras publicações online em Bibliotecas Virtuais, com a finalidade de viabilizar o acesso aos textos completos dos trabalhos já publicados assim como, os seus dados descritivos (metadados) de autoria, título, palavras-chave, entre outras informações necessárias a recuperação da informação. A interoperabilidade é uma condição fundamental, ao possibilitar a investigação em um só local e o agrupamento de assuntos dos diferentes tipos de publicações online produzidas por diferentes softwares (programas) evitando incompatibilidades de acesso à comunicação científica, técnica e cultural (WEITZEL, 2006).

O depósito de uma produção acadêmica ou científica em um repositório (Biblioteca Virtual) não anula a importância da publicação em outros meios de divulgação científica a publicação em uma revista especializada por vezes é um trabalho que demanda tempo e ajustes, um autor pode tornar público sua pesquisa em um repositório e posteriormente fazer ajustes para publicação em eventos ou revistas antecipando resultados de sua pesquisa e garantindo sua propriedade intelectual sobre os fatos pesquisados e resultados obtidos.

O estabelecimento de uma Biblioteca Virtual demanda um estudo abrangente do mecanismo heterogêneo que são as instituições, de modo a elaborar políticas de administração ajustadas às particularidades, preferências e carência informacionais particulares que, muitas vezes, possuem particularidades (TOMAÉL; SILVA, 2007).

Embora existam modelos e manuais já consolidados para a aplicação de uma BV em um órgão público ou privado sempre é demandado ajuste para adaptação a cada realidade, isso só se consegue confirma na prática sendo uma tarefa impossível se prever a forma como será posta em prática a teoria na aplicação e manutenção do repositório.

Uma das funções primordiais de uma Biblioteca Virtual além de reunir as publicações científicas, técnicas, cultural e publicações diversas áreas do conhecimento num mesmo espaço na Web é facilitar o debate técnico ao facilitar o acesso à produção acadêmica de determinada área do conhecimento. O foco da BV se encontra na gestão da Informação e do Conhecimento produzido por determinada instituição. O depósito desse conhecimento permite a sistematização do capital imaterial (produção científica) de uma organização, isso se dá através do uso de ferramentas interdisciplinares e da correta utilização dos códigos comunicacionais para armazenagem e transmissão de informações de forma eficiente o que contribui para formação de novos conhecimentos e aumento do capital racional de determinada instituição com o objetivo fim de aumentar a visibilidade acadêmica da mesma.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A ciência tem como finalidade primordial alcançar à autenticidade dos fatos. Nesta perspectiva não obstante diferenciam-se diversos delineamentos de conhecimento. O que destingue o conhecimento científico dos outros existentes é sua característica primordial da “verificabilidade”. A fim de que o conhecimento consiga tornar-se científico, faz-se indispensável apontar os procedimentos cognitivos e métodos que asseguram a sua comprovação. Ou, de outro modo, designar o método que viabilizou atingir esse conhecimento. Consegue-se determinar método como direção para se atingir uma conclusão prevista, e método científico como a soma dos sistemas mentais e científicos adotados para se alcançar o conhecimento (GIL, 2022).

Após aproximação teórica e revisão bibliográfica, foi iniciada a organização dos dados em diferentes fontes de informação, assim como, leitura e discussão de assuntos correlatos à pesquisa. Passada a fase inicial com a inserção de 134 itens informacionais dos diversos setores do IDEMA (Subcoordenadoria de Educação Ambiental (SPEA), pelo Núcleo de Apoio à Gestão Ambiental dos Municípios (NAGAM), Cadastro Ambiental Rural (CAR), Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONEMA), Licenciamento Técnico (documentos técnicos e legislação), Núcleo de Gestão de Unidades de Conservação (NUC), pela Subcoordenadoria de Gerenciamento Costeiro (SUGERCO), Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos (CES), Câmara Técnica de Compensação Ambiental (CTCA), Núcleo de Análise ao Julgamento (NAJ), Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), Grupo Auxiliar de Administração Geral (GAAG) e Parque das Dunas do natal), esses documentos foram tratados tematicamente e lhe foram atribuídos descritores antes de serem inseridos na Biblioteca Virtual. Foi

dada continuidade ao processo com a busca sistemática de arquivos inseridos no site do IDEMA por seus diferentes setores, esses documentos foram organizados em forma de lista e indexados, mas não inseridos na Biblioteca Virtual, essa última ação será realizada quando o GAIA for implantando.

Em consonância com a proposta de layout do Instituto, a nova página da Biblioteca Virtual foi pensada de maneira a ser menos poluída possível com o objeto de facilitar sua utilização e posterior recuperação e processamento das informações nela contida, proporcionado um processo cíclico de formação de novos conhecimentos a partir de documentos que foram tratados e inseridos de forma sistemática na base de dados do repositório. O modo como as informações estão dispostas (organizadas) na página também foi pensado de maneira a facilitar uma busca direcionada e específica de determinado documento poupando o tempo que demanda a pesquisa, isso é mais um benefício para o usuário, que acessa a informação de forma ainda mais célere.

Figura 1 – Layout inicial da Biblioteca Virtual do IDEMA no GAIA

The screenshot displays the search interface of the Virtual Library. At the top, there is a navigation bar with the user's name 'Antônio Eufrazio da Costa' and a search bar. Below this, a search form titled 'Buscar arquivos (Biblioteca)' contains several input fields and dropdown menus: 'Titulo:', 'Autor', 'Palavras Chaves', 'Setor' (with a dropdown menu showing 'Setor inexistente'), 'Material' (with a dropdown menu showing 'Selecione o tipo do material'), and 'Nivel 2' (with a dropdown menu showing 'Aguardando nivel 2'). There are also fields for 'Ano Inicial' and 'Ano Final', and a yellow 'Buscar' button. Below the search form, there is a section for 'Exibir' (showing '50 Resultados por página') and a 'Pesquisar' button. At the bottom, a table header is visible with columns: 'Data de Registro', 'Titulo', 'Autor', 'Ano', 'Setor', 'Material', 'Nivel 2', 'Visualizar', and 'Palavras Chaves'. The table content shows 'Nenhum registro encontrado' and 'Mostrando 0 até 0 de 0 registros'.

Fonte: RN (2023).

Com o objetivo de facilitar a recuperação dos documentos produzidos ou utilizados pelos setores do IDEMA na execução de atividades técnicas desenvolvidas no âmbito do Instituto além da recuperação e inserção numa planilha esse material informacional foi indexado, ou seja, foram atribuídas palavras-chave e dos arquivos agrupados por tipos documentais, foram tratados um total de 664 arquivos sendo: 6 Atas; 16 Cartilhas; 23 Decretos; 1 E-book; 1 Edital; 1 Folder; 6 Folhetos; 9 instruções Normativas; 44 Leis; 4 Livretos; 7 Manuais; 2 Medidas Provisórias; 20 portarias; 1 pôster; 5 Processos Administrativos Institucionais; 2 Regimentos Internos; 478 Relatórios; 28 Resoluções; 6 Termos de Compromisso; 2 Termos de Quitação; 2 Tutoriais.

Uma política de indexação clara contribui para o tratamento e consequente recuperação da informação útil armazenada em determinado repositório digital, o tesouro é constituído por uma conexão entre os termos, uma etapa anterior que deve ser observado é:

A indexação gera palavras-chave, índices ou os cabeçalhos de assunto de um documento. Para obtê-los, previamente foi desencadeada uma sucessão interativa e simultânea dos processos mentais que têm a ver com a percepção da informação, da memória e da compreensão. As operações mentais realizadas pelos seres racionais para a recepção seletiva de informação, a sua codificação simbólica e seu armazenamento e recuperação, denomina-se processo cognitivo (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 31).

Política de indexação é essencial para um eficaz do fluxo de informacional, através da organização e tratamento da Informação, transformando-a em uma Linguagem Documentária (artificial) isso possibilita a recuperação por quem necessita (usuário) da mesma, a aprimoração dos meios de recuperação de documentos úteis pelos profissionais que gerem a informação, atendem a interesses e demandas informacionais postas pelos usuários de determinada Unidade Informacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca Virtual do IDEMA-RN, enquanto, Unidade de informação especializada tem sua função na guarda e formação de novos conhecimentos, tendo como objetivo fim, o esclarecimento de demandas informacionais postas por seus usuários (reais ou potenciais).

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) proporcionam diferentes concepções à sociedade da informação. O conhecimento, uma vez produzido, difunde-se imediatamente, de repente é assimilado, tratado, absorvido em representações lógicas e científicas, modificado pelo conhecimento prévio de cada um dos componentes da sociedade da informação.

A Internet viabiliza na atualidade uma disseminação acelerada, por meio das TIC's, do conhecimento, possibilitando às organizações não só aperfeiçoar a sua produtividade, mas, sobretudo disponibilizar diversos produtos e serviços atendendo as demandas específica dos usuários, sanando suas necessidades informacionais.

Por meio da Internet, atualmente é facilitado o acesso à informação que compõe os acervos das bibliotecas, centros de documentação, serviços de informação e documentação e arquivos, através da disponibilização dessas informações em bases de dados, em linguagem de fácil acesso, permitindo acesso à informação independente de seu suporte.

Na primeira fase do projeto de inovação foi implantada de forma sistemática a Biblioteca Virtual do IDEMA-RN, está já se apresenta como uma ferramenta útil de guarda, recuperação e disseminação da produção técnica realizada no Instituto, sendo considerado um instrumento para modernização e

inovação do Instituto, levando-se em consideração que as ações de estabelecimento da Biblioteca Virtual e sua manutenção se inserem na gestão estratégica da Instituição, servindo de facilitador para prestação de um determinado serviço.

Como etapa seguinte foi apresentado um plano de marketing em unidades de informação a ser executado, como meio de difusão da Biblioteca Virtual a qualquer pessoa com acesso à rede mundial de computadores (internet). Espera-se com essas ações um aumento da visibilidade da produção técnica do IDEMA-RN, uma maior disseminação de documentos de interesse geral produzidos pelo Instituto, divulgando a base de informações da Biblioteca Virtual, contribuindo para transparência dos serviços oferecidos e como resultado a base para criação de um Centro de Documentação que permanecerá como patrimônio imaterial do Instituto.

O plano de marketing não foi aplicado em sua totalidade por alguns entraves técnicos que não puderam ser vencidos no espaço curto de seis meses para sua execução total, houve mudança na pessoa da TI responsável pelas adaptações do repositório e migração da base de dados já inserida para o novo Sistema, o volume de demandas da equipe de comunicação do IDEMA que não permitiu traçar estratégia de divulgação do BV nas redes do Instituto e a eminente migração para um novo sistema que ira hospedar a Biblioteca o que geraria um retrabalho num curto espaço de tempo, pois mesmo compartilhando de um mesmo servidor cada repositório terá uma identidade visual diferente o que poderia inclusive gerar dúvida entre os usuários da informação lá depositada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ricardo. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação e Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843>. Acesso em: 3 jul. 2023.

BIBLIOTECONOMIA. **O que é biblioteconomia?**. 2022. Disponível em: <http://biblioteconomia.webnode.com.br/biblioteconomia-conheça-mais/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4084, de 30 de janeiro de 1962**. Dispõe Sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, 30 jan. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 3 jul. 2023.

COSTA, Suely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Imbricações teóricas entre comunicação e gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação. *In*: COSTA, Suely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima; TAVARES, Rosemeire Barbosa (orgs.). **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento**. Brasília: Ibict, 2018. p. 17-41. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/9788570131485.int>. Acesso em: 30 ago. 2023.

DUARTE, Emeide Nóbrega *et al.* Práxis de gestão do conhecimento no ambiente das organizações no escopo da Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANCIB, 2015. Disponível em: <https://ppgic.files.wordpress.com/2018/07/duarte-e-n-2015.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2023.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação para representação e recuperação da informação. *In*: LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (ed.). **Política de indexação**. Marília: Oficina Universitária, 2012. Cap. 1. p. 17-28. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (ed.). **Política de indexação**. Marília: Oficina Universitária, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ci. Inf., Brasília**, v. 31, n. 2, p. 72-79, ago. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 jul. 2023.

RIO GRANDE DO NORTE (RN). Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH/RN) Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA). **Biblioteca Virtual**. 2023. Disponível em <http://gaia.idema.rn.gov.br/tecnico/index.php>. Acesso em: 3 set. 2023.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1234/Reposit%c3%b3rios.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 ago. 2023.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão: Comunicação e informação**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-77, jan. 2006. Semestral. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645954004.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.